

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Recomposição

Referem-se alguns jornaes da capital ao boato, ultimamente propalado, relativo a uma larga recomposição ministerial, concedendo-lhe, uns, uma possibilidade absoluta, e apreciando-o, outros com a maior das utopias pelo que tem de revoltante e extraordinario.

Asseveram aquelles que o governo, fortalecido e engrandecido com a *importantissima* victoria obtida, com um *heroismo* unico, na ultima eleição da camara de Lisboa, tem direito a pedir á Corôa mais este favor, e protestam estes, que seria o cumulo da audacia um pedido d'esta ordem, feito ao Rei por um governo sem prestigio, exaustivo e completamente abandonado pela opinião publica, em consequencia dos seus constantes atropellos á lei e ás liberdades e garantias populares.

Não deixamos de crer que o boato tenha algum fundamento, isto é, que o sr. Hintze Ribeiro, radiante de jubilo pelo triumpho que os republicanos de Lisboa lhe proporcionaram, se sinta ainda com animo para arrastar-se até á proxima sessão legislativa e se tenha lembrado de fallar ao chefe d'Estado n'uma larga recomposição que lhe prolongaria por algum tempo a vida do governo, permitindo-lhe simultaneamente ser ainda o presidente do conselho durante a proxima visita do Rei de Hespanha e ver realisado o seu sonho mais querido que é, segundo se diz, ser agraciado com a mais distincta das condecorações hespanholas.

Repugna-nos, contudo, acreditar que, El-Rei, cujo espirito extremamente esclarecido e perspicaz deve comprehender bem a situação em que se encontram os ministros, unicamente dominados pelo desejo pueril do mando, completamente subjugados por grutescas vaidades, no mais criminoso desprezimento e indifferença pela boa administração dos negocios do Estado, com um sudario enorme de ataques á constituição e ao decôro do paiz e com uma existencia composta de illegalidades, abusos, esbanjamentos e arbitrariedades, não repila com desdem esta pretensão indecorosa e até descortez para com o augusto chefe da nação,

com cuja benevolencia não deve contar quem, com a mais vergonhosa das administrações, tem aggravado extraordinariamente a situação do thesouro, expondo este pobre paiz aos doestos infamantes do estrangeiro, que nos julga n'um proximo estado de quebra.

Um governo assim, que descurando por completo os interesses do paiz, esbanja o seu dinheiro generosamente distribuido a amigos e afilhados, celebra contractos ruinosos, realisa concessões illegaes e nocivas, nomeia dezenas de commissarios regios, não promulga leis que auxiliem o desenvolvimento da agricultura cada vez mais decadente sendo a nossa principal receita e que chegou á triste situação de não pagar aos fornecedores, do Estado que não deixam as secretarias a reclamar os seus creditos, um governo assim, não deve ir ao Paço, perante o chefe do Estado de terminação e confiança tão descortezmente tem abusado, a impetrar concessões que são alta prova de confiança, que não merece e a que não tem direito.

Devem lá ir, mas unicamente para pedir ao Rei a sua demissão e supplicar, da sua claudencia, que lhes permita irem, para suas casas, em paz e ás moscas.

## Apontamentos PARA A Historia de Barcellos O PELOURINHO

(Do amigo P. macario)  
(Continuado do n.º 713)

Em Portugal, os pelourinhos não tiveram, como instituição fudal, o desenvolvimento nem a duração que lograram em França e n'outras nações da Europa. Porém, como symbolo de jurisdicção municipal, estenderam-se a todo o paiz, principalmente nas provincias do sul, e funcionaram até ao seculo XVIII.

As camaras municipaes os mandavam levantar nos pontos mais cenfrais das villas ou cidades, quasi sempre defronte dos paços do concelho, e nelles afixavam os seus editaes e puniam os crimes de furto no peso do pão, carne, vinho e mais generos alimenticios, e ainda nos seus preços, quando taxados por ordenações regias ou, como era mais frequente, pelos almotaçes das mesmas camaras.

Nas *Ordenações Affonsinas*, liv. 1.º, t. 28, lê-se a seguinte disposição de lei:

«As *padeiras* (padeiras), e *candieiras* (que fazem rôlos de cera, ou, segundo J. Pedro Ribeiro, fabricantes de velas de sebo), *carniceiros*, *regateiras*,

etc. que defraudarem o peso, pela terceira vez, que forem culpados nos seus officios, devem ser postos na picôta».

Como exemplo de analogia disposição tomada por um municipio, temos a seguinte postura da camara de Vizeu, do anno de 1304:

«Que os *carniceiros* dem o arrdel do porco, e do carneiro por quatro dinheiros; e o arrdel da millhor vaca por dois dinheiros, e da peira por tres meallas; e o arrdel da porca, e da ovelha por tres dinheiros; e o quarto do millhor cabrito por seis dinheiros; e que todo o *carniceiro*, que tiver falso peso, que pite sessenta soldos, e pontão na picôta: E que aquell, que inchar freama (insuflar ou encher de ar os animaes, como aves, etc., para parecerem gordos), ou outras carnes, ou por ser sava no rril do cabrito, que pite cinco soldos; e se vender porca em vez de porco, ou ovelha em vez de carneiro, que pite sessenta soldos, e azontam-no pela Vila... E todo *padeira*, que fazer pão, que não seja do peso tal, qual os *Almotacés* mandarem, pite cinco soldos; e pontão na picôta».

E o seguinte acordum da camara do Porto, tomado em sessão de 28 d. abril de 1411:

«Que em quanto o *alqueir* de trigo vallesse a IX reis, des-se as *padeiras* o pão de 4 onças a 16 soldos, pois tinham a ganhar 12 reis em loga, pig e tal e os *gestes*: E que a *deceira* do d'esse a 19 soldos, para de que pela primeira vez pagados 50 libras; pela segunda 100; e pela terceira seram *empicotas*».

«Tal era o zelo do bom publico—conclue o erudito padre Viterbo, no seu *Blacultrio* (vid. *Picôta e Empicota*)—em que andiam os nossos maiores, e com que faziam que o povo não fosse roubado, e destruido!»

Em Portugal, só no seculo XVII é que estes monumentos começaram a ser designados pelo nome de pelourinhos.

Até então, como transluz da leitura dos documentos antigos, chamavam-se *picôtas*, nome derivado talvez dos ferros que os guardavam, ou da forma dos primitivos pelourinhos, que eram umas columnas ou postes terminados em ponta; e dizia-se *empicotar* o acto de expôr o delinquente á pena da picôta. Em Vianna do Castello, ainda hoje tem o nome de *Largo da Picôta* o largo ou praça onde esteve o pelourinho do concelho.

O condemnado á pena de exposição publica era preso pelo pescoco ou pela cintura ao pelourinho, e ali ficava exposto, durante algumas horas, ao escarneo das multidões; e, para que a sua vergonha fosse bem notória, escolliam para o cumprimento da pena os dias de mercado, por serem os mais concorridos de povo.

O pelourinho servia tambem para a execução de algumas sentenças proferidas, pelas justicas de el-rei.

E' assim que junto delles se applicava a pena dos agoites; e nos

crimes mais graves, como traição á patria, regicidio e outros, em que o criminoso tinha de soffrer a pena de morte, se o seu cadaver não era queimado e as cinzas lançadas ao mar ou espalhadas ao vento, a cabeça do justicado era levada ao pelourinho e espetada nos ganchos de que armado, onde ficava por mais ou menos tempo, consoante a sentença o ordenasse. Mas estas penas, repetimos, eram infligidas unicamente pelas justicas reais; nunca pelas camaras, que para tanto não tinham jurisdicção.

Em 1834, o regimen constitucional, a exemplo do que fez em França a revolução de 89, abollou tambem a pena do pelourinho, já então de todo esquecida entre nós.

Por este motivo foram demolidos e até destruidos no paiz alguns destes monumentos, em que o povo ignorante via um symbolo de oppressão e de spotismo; quando na verdade o não era.

A maior parte, porem, escapou, e ainda bem, a este inutil vandalismo, vindo-se ainda hoje muitos pelourinhos nas cidades e villas portuguezas, alguns curiosissimos e em bom estado de conservação, despojados apenas dos ferros e correntes, que eram emblemas patibulares.

(Continua)

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 5 de Novembro

Foi já distribuido pelos agricultores d'este Valle, o jornal «O Lavrador», que já deu o segundo numero.

A distribuição é gratuita, e isenta de franquia postal por Portaria de 28 de Julho passado. E' uma publicação de reconhecidissimo interesse agricola, redigida com toda a clareza, e ao alcance das intelligencias dos nossos homens do campo.

De iniciativa particular, orgão das escolas moveis agricolas «Maria Christina» organisadas pela empresa de «O Commercio do Porto» o jornal «O Lavrador» vem graciosamente, e gratuitamente, trazer luz, e muita luz, á casa dos lavradores, para quem a rotina é um *dogma*, e o pyrrhonismo um habito, que lhes está na massa do sangue.

E' precioso tudo, e tudo será pouco, para irmos trazendo o lavrador ao uso dos novos processos agricolas.

Bem hajam os benemeritos cavalheiros que iniciaram, e sustentaram, uma publicação de tão reconhecida utilidade e de tamanho interesse nacional. O que não deixa de achar curiosissimo, é o não ter visto, na imprensa vradora, se fosse um jornal pornographico, ou uma folha de doutrinas dissolvintes, desmoralisadoras e deletérias, não faltariam reclames a favor d'esse veneno social; mas como se trata de uma publicação verdadeiramente patriótica e assaz edificante, ni guem tuze, nem muge!! E' triste! Eu cumprio com o meu dever; os outros que façam o mesmo. Nem tudo está pôde ainda.

—Vi, com grande satisfação, que se projecta o estabelecimento de uma fabrica de refinação de assucar, e de adubo a humal, em a freguezia de St.º Leopadia do Tanel.

Tal empresa será de reconhecida utilidade para este Valle, e para o nosso concelho, e concelhos limitrophes; mas, surge agora a ladroagem de mais um syndicato para a refinação de assucar; o que não deixa de ser um attentado contra a liberdade da industria, contra a liberdade do commercio e contra a bolsa do consumidor.

E' preciso conjurar esta febra de syndicatos, que nos atrophiam mais, do que a febre perniciosa e indigena do recrecimento constante dos impostos a favor do thesouro publico; d'este vive uma grande, e importante, parte da nação, e n'aquelles cévamos meia dúzia de harpias, que nos bebem o sangue, e trituram as carnes! Todos por um, e um por todos os consumidores do genero, devemos protestar contra semelhante attentado. Vá, ainda mais, este cumprimento de um dever.

—Vi, que o nosso «Commercio» iniciara uma serie de artigos—«Apontamentos para a historia de Barcellos» que deixam ver, pela circumspecção do estudo, e pelo primor da forma, em que são escriptos, a envergadura de um publicista consciencioso, incansavel investigador do passado, critico severo e escriptor de alto quilate, que tanto ha, por vezes, honrado multissimo as columnas do «Commercio de Barcellos».

Ao illustre e illustradissimo publicista o meu affectuoso agradecimento pelo endereço, que me faz, de tão apreciavel trabalho.

—Ainda hontem tive conhecimento da infusta noticia de ter fallecido, repentinamente, em a sua casa de Vianna do Castello o conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris. Foi o Antonio Alberto meu companheiro de quarto no collegio do Seguer em Braga em o anno lectivo de 1851 a 1852, principiando a sua formatura em direito no anno de 1852 a 1853. Lá foi mais um dos antigos amigos da infancia!

Ribeiro de Carvalho.



comissão de pareceres, esta respondeu affirmativamente ás perguntas n'elle contidas—sendo, portanto, de parecer que a Associação deve ser transformada, conforme as idéas apresentadas por alguns socios, e que são: a Associação, alem da caixa de socorros, creará uma bibliotheca verdadeiramente instructiva e, opportunamente, creará aulas para instrução dos seus socios.

Posto esse parecer á votação, foi approvedo por grande maioria.

Por fim, nomeou-se uma comissão para elaborar o novo projecto de estatutos, que ficou composta dos seguintes membros: Manoel d'Oliveira e Silva, Antonio José d'Oliveira, João Correia, João de Sousa e Agostinho Pires da Silva.

Na 3.ª parte discutiram-se diversos assumptos, entre elles a confirmação da nomeação de alguns socios honorarios, proposta da direcção.

Apoliamos calorosamente as resoluções que se tomaram sobre a transformação dos estatutos, olhando a que essa reforma tem somente em vista propagar a instrução na classe, preparando-se um futuro de conhecimentos e desenvolvimento intellectual aos caixeiros.

O nosso apoio, sempre franco e sincero, está sempre ao lado d'aquelles que, como os caixeiros, tem ideas verdadeiramente sympathicas e aproveitaveis, quando realisados.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Quem tiver qualquer pessoa de familia sepultada na igreja Matriz de esta villa, e pretenda proceder á remoção dos restos mortaes d'ella, deve declaral-o ao signatario, no praso de 20 dias, a contar d'esta data, visto ter de realizar-se em seguida o novo soalhamento da mesma igreja.

Barcellos, 26 de outubro de 1903.

O Presidente da Junta do Parochia e Presidente do Cabido

D. Prior José d'Amorim Pereira Leite.

Arrematação

Pelas 10 horas da manhã do domingo, 15 de novembro proximo, na secretaria da igreja Matriz d'esta villa e perante o signatario, proceder-se á arrematação, por carta fechada, das seguintes obras:

Soalhamento e barro-teamento da mesma igreja; e

Douramento no sancão do arco cruzeiro.

As condições podem ser examinadas em casa do signatario.

Barcellos, 26 de outubro de 1903.

O Presidente do Cabido e Administrador da devoção da Senhora da Soledade:

D. Prior José d'Amorim Pereira Leite.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faz publico que é prohibido, sob multa de reis 3:000, pela primeira vez, abrir saibreiras ou fazer quaesquer exploração nos terrenos baldios ou do logradouro publico, inclusivé nas barreiras já-abertas n'esta villa, sem previa licença da Camara, na qual serão declaradas as condições a observar e qual o empregado que tem de dirigir a exploração, a fim de evitar desgraças a que frequentemente se expõe os imprevidentes (Codigo de Posturas art. 47).

Barcellos, 30 de outubro de 1903.

O presidente, José Julio Vieira Ramos

A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 415.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes; 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados; 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior; 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida; a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO Campo da Feira

Volto a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 29 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal da inventariada Rosa Gomes de Faria, moradora que foi na freguezia d'Airó, por assim o haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, no qual é inventariante o viuvo João Barbosa, da mesma freguezia, ficando as despesas da praça e da contribuição de registro por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Bens de raiz de praso forelves a Gonçalo Alfredo Alves Pereira, d'esta villa

Na freguezia d'Airó e na quer credores incertos sob agra dos Carvalhos, uma pena de revelia.

leira de lavradio com arvores de vinho, chamada a bro de 1903.

Poga. Na mesma freguezia a bouça da Cachada, do matto com pinheiros.

Na mesma freguezia outra bouça chamada da Cachada.

Na mesma freguezia a leira da Vinha, de lavradio com um cabeceiro de matto.

Na mesma freguezia o campo do Lameiro, de lavradio com arvores de vinho.

Na mesma freguezia a bouça do Codicido, de matto e pinheiros.

Na mesma freguezia uma morada de casas torres e junto o campo da Cachada, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Cima, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Baixo, de lavradio com arvores avidadas.

Todos estes predios entram em praça com abatimento da penção e mais encargos em a quantia de reis 463:340.

Pelo presente são citados para a praça e mais termos do processo todos e quaes-

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

Novo estabelecimento de mercearia

DE Augusto José Lopes Largo da Pedra do Couto — BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, instalado na antiga casa da Pardeja, encontram-se todos os generos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, tudo de primeira ordem e por preços muito convi-

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra) Estudantes, lentes e futricas 1 volume illustrado de mais de 400 paginas Por Trindade Coelho

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Amanhã—o sr. D. Antão Vaz de Almada.

Dia 13—o sr. José Machado Camarona Salter de Mendonça.

Esteve em Vianna do Castello o nosso querido amigo e director politico sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara.

Tem passado incommodado de saúde, em Durrães, o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novas Leite. Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª

A convallescer dos seus incommodos de saúde, encontra-se em S. João de Villa Boa, com sua ex.m.ª Esposa, o nosso amigo sr. Delfino Pereira Esteves.

Esteve n'esta villa o nosso presadissimo amigo sr. Joaquim da Silva Campos, estimavel cavalheiro de B. a. g.ª

Está restabelecida dos seus incommodos a ex.m.ª sr.ª D. Thereza de Jesus da Silva. As nossas felicitações.

Na passada sexta-feira esteve n'esta villa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito da comarca de Caminha.

Esteve ligeiramente incommodado de saúde o nosso presado amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

Regressou da Apulia á sua casa da Ferivença, com toda a ex.m.ª Familia, o nosso caro amigo sr. Carlos Machado Paes, digno vice-presidente da camara.

Tambem regressou da mesma praça o sr. David de Sousa Caravana, digno contador ajudante.

Já se encontra restabelecido do incommodo de saúde que ultimamente soffreu o nosso amigo sr. José Lopes Varela e Albuquerque.

Felicitemos-o. Adoeceu a ex.m.ª sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva, filha do nosso amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da ex.m.ª enferma.

Vimos aqui os srs: general Nogueira de Sá, capitão José Maria Braga, tenente Antonio Macedo Chaves e major José Candido d'Arvalho, os quaes foram hospedes do hotel Roriz.

Regressou á esta villa com sua ex.m.ª Esposa e filhinha o nosso illustre amigo sr. dr. Jordão de Mello Falcão, muito digno tenente-medico de infantaria 3.

Tem passado algum tanto incommodado de saúde o nosso presado amigo sr. major Amorim Pessoa. Desejamos o rapido restabelecimento de sua ex.ª.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400 Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste  
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1.200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3.500 rs.

Separadamente: «Franz-portuguez», 1 volume encad. 2.000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1.800.

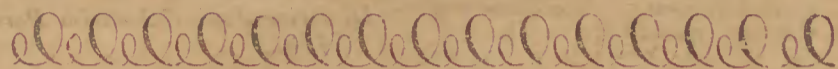
«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappaes, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1.000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa



## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX